

# PREVIGUABA

Instituto de Previdência dos Servidores  
Públicos do Município de Iguaba Grande

ATA Nº 535 DE 15 DE MARÇO DE 2024

## COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos quinze dias do mês de março de 2024, às dezoito horas e trinta minutos na sala do Gabinete da Presidência - do PREVIGUABA, situado na situado na Rua Altieres Mello dos Santos, 20 – Cidade Nova – Iguaba Grande/RJ, reuniu-se o Comitê de Investimentos, com a presença da Presidente do Comitê Rosana Aparecida, os membros Rogerio Maia, Victor Medeiros, Flávia Canelas e Vanessa Ferreira. Recebemos da Empresa de Consultoria Mais Valia a análise referente ao mês de fevereiro foi de modesta recuperação na maioria das carteiras, após um primeiro mês do ano um pouco ruim, principalmente para aqueles que possuem uma carteira bastante diversificada. A grande maioria dos ativos atrelados à renda fixa, tiveram desempenho positivo, mas principalmente os fundos ligados a inflação, fecharão abaixo da meta no período. Por outro lado, na renda variável, depois de um mês de forte baixa, os ativos tiveram leve recuperação, mas ainda distante de apagar o resultado de janeiro. Para concluir, os ativos ligados aos investimentos no exterior, tiveram um bom desempenho e fecharam em boa alta, tanto pelo bom desempenho das bolsas americanas, e também pela valorização da moeda norte americana frente ao real. Começando pelo Brasil, a ata da primeira reunião do ano do COPOM foi divulgada na primeira semana do mês de fevereiro, nela o Banco Central brasileiro reforça cautela com relação a alteração do ritmo de corte de juros da SELIC. Destacou alguns pontos como o debate sobre o início do corte de juros nos Estados Unidos, reforçou que o mercado de trabalho brasileiro segue resiliente, com a dinâmica dos salários apresentando crescimento real. Dado isso o COPOM reforça a continuidade do ritmo de redução de 50 pb nas próximas reuniões. O IPCA divulgado em fevereiro, referente ao mês de janeiro, apresentou avanço de 0,42%, acumulando uma alta de 4,5% nos últimos 12 meses. O resultado veio acima das expectativas do mercado, que giravam em torno de 0,34%, e pela divulgação do IPCA-15 que havia vindo bem abaixo das expectativas, na primeira quinzena de janeiro. A arrecadação brasileira apresentou forte avanço em janeiro totalizando 280 bilhões, resultado superior em 6,7% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Grande parte deste resultado veio alta de 14,4% na arrecadação de PIS/Cofins e para o aumento de 24,4% no IRRF-Capital, com a tributação dos fundos exclusivos, mas mesmo desconsiderando esses valores a arrecadação apresentaria crescimento de 4,3% em relação a 2023. O índice IBC-Br, que é considerado a prévia do PIB, foi divulgado e apresentou um crescimento de 0,8%, em linha com as expectativas de mercado. Os destaques positivos, ficaram pelo avanço de 1,1% na produção industrial e de 0,3% no volume de serviços. Por outro lado, as maiores contribuições negativas, ficaram na queda de 1,1% nas vendas a varejo no mês. Ligado com o assunto anterior, o PIB do 4o trimestre, apresentou resultado muito próximo da estabilidade, com queda de 0,1%. O resultado foi inferior às expectativas de mercado que apontavam para uma ligeiro crescimento de 0,1% no período.

A grande contribuição veio do crescimento da industrial em 1,3% no trimestre. Com isso o PIB de 2023, fechou em alta de 2,9% em relação ao ano anterior e o resultado foi bastante superior as expectativas de mercado no início de 2023, que apontavam para um crescimento bem mais modesto de 0,80%. Finalizando as questões locais, o último boletim Focus divulgado no início de março, trouxe a previsão do IPCA para 3,76% para o final de 2024, resultado inferior ao projetado no mês anterior. Após a divulgação do PIB de 2023, o boletim Focus apresenta melhora nas expectativas para o fim de 2024 de crescimento de 1,77%. E por fim o câmbio, as previsões do mercado apresentaram uma ligeira alta em relação ao divulgado no mês anterior. Agora falando sobre a economia norte americana, a ata da última reunião do FOMC, traz muita cautela com relação ao início do ciclo do corte de juros. Os membros do comitê entendem que a atual taxa está em patamares adequados para levar a atividade econômica e a inflação para baixo. Um eventual ciclo de corte de juros na economia americana só terá início quando houver confiança suficiente que a inflação esteja convergindo para o centro da meta e que um corte prematuro pode comprometer todo o processo já realizado até o momento. Outro ponto que reforça a questão dos juros americanos, a inflação americana, apresentou alta de 0,3% em janeiro e o resultado acumulado de 12 meses ficou em 3,1% resultado acima das projeções do mercado que estavam na casa de 2,9% para o mesmo período. Outro dado divulgado, a pesquisa de confiança do setor de serviço (ISM), colabora para a manutenção do aquecimento no mercado de trabalho americano, mesmo com uma política monetária restritiva, imposta pelo banco central americano. O dado atingiu a marca de 53,4 pontos, contra uma expectativa de mercado de 52 pontos. Por outro lado, o dado sobre a atividade de janeiro, apresentou queda de 0,4%, menor que o esperado pelo mercado que era de avanço de 0,2%. O grande componente de contribuição para este valor foi a retração de 0,5% da indústria de transformação. Falando um pouco da Europa, assim como o Banco Central norte americano, o BCE (Banco Central Europeu), tem adotado cautela com relação ao início de um ciclo de corte de juros na economia. Os membros do BCE destacam que o processo de desinflação já está em estágio final, mas demanda um pouco de atenção com os dados sobre salários e da recomposição dos lucros das empresas. Além do mais, deixam claro que um corte tardio traria muito mais benefícios do que um corte antecipado na taxa juros. E para concluir o cenário econômico, a economia chinesa, assim como temos reforçado nas últimas cartas econômicas, qualquer melhora no ambiente econômico chinês, depende da sinalização de novos estímulos. Apesar da redução da taxa de juros chinesa em 25 bps para 3,95%, o que favorece o mercado imobiliário e medidas de estímulos ao setor privado a economia chinesa ainda dependerá de novos estímulos para voltar a apresentar um crescimento mais robusto. Seguimos reforçando a recomendação das últimas cartas, que com um cenário de redução de juros base da economia brasileira, os ativos ligados aos CDI, apresentarão cada vez menor rentabilidade. Também recomendamos a redução na posição de carteira ativos mais longos na renda fixa, para posições em IRFM e IDKA2, que tendem a sofrer menos com oscilação de mercado com a volatilidade. Cabe ressaltar nossa matemática: a Taxa SELIC iniciou 2024 no patamar de 11,75%, no momento está em 11,25% ao ano e, pelo Boletim FOCUS, deve terminar o ano no patamar de 9%, ainda segundo o Boletim FOCUS. Assim, ao longo de 2024 sua taxa média deve acumular algo, em torno de, 10,20% no ano fechado. Esse percentual é superior à meta atuarial dos RPPSs que estimamos que serão próximo de 9,5% em 2024. A curva de juros apresentou estabilidade em relação ao fechamento do mês anterior e entendemos que os níveis atuais são bastantes interessantes considerando a marcação do papel na curva. Destacamos que os níveis atuais superam a grossa maioria das metas atuariais de nossos clientes, contribuindo para a redução da volatilidade da carteira e necessidade de correr risco adicionais em outros ativos para atingimento da meta.

Já o segmento de renda variável, o resultado do mês de fevereiro, apesar da melhora em relação ao mês anterior não foi suficiente para trazer o resultado para o campo positivo, mas seguimos com o entendimento que o cenário de redução da taxa SELIC, beneficia diretamente o segmento de renda variável, principalmente com a migração de recursos da renda fixa e o momento ainda é extremamente interessante para a construção de posição. Por fim, o segmento exterior, apesar da cautela expressada pelos bancos centrais sobre o início do processo de corte juros, nos indicando, até esse momento, que não deve acontecer no 1o semestre, seria interessante e adotar muita, mas muita cautela ao iniciar, ou elevar, os percentuais de alocações em fundos com exposição (risco) aos mercados externos, notadamente aos mercados acionários dos Estados Unidos, Europa e China nos Fundos enquadrados no artigo 9o da Resolução 4.963/21. Gradativos e significativos pedidos de resgate são a nossa recomendação para aqueles RPPS que tem esse tipo de exposição. Nossa percepção e recomendação se baseia em um cenário internacional “confuso” e arriscado com as seguintes situações: Indefinições da execução da política monetária nos Estados Unidos que impactam diretamente o segmento e esses fundos, bem como outros pontos de risco no cenário internacional como: A potencial crise imobiliária comercial no EUA ; Na instalada crise imobiliária residencial na China, com a “quebra” da Evergrande e com consequentes impactos negativos no setor financeiro, de ambos os países, já que o setor imobiliário é tomador de recursos, operando com alavancagem; Possibilidade de maior ampliação dos conflitos armados na Ucrânia e Oriente Médio; Recessão nas economias centrais e chinesa; Riscos geopolíticos que podem elevar o preço do petróleo já com efeitos na navegação do produto no Mar Vermelho e “bombas estourando” no Oriente Médio; Realização da bolsa americana que se encontra nos níveis máximos históricos de rentabilidade de seus principais índices de referência. Todos repetem a máxima de que na bolsa deve-se comprar na “baixa” e vender na “alta” e, estamos exatamente nesse patamar, quando o índice S&P 500 atingiu 5 mil pontos, valor nunca antes alcançado. Nada mais havendo a tratar eu Vanessa da SilvaFerreira dos Santos, lavrei e assino a presente Ata juntamente com os demais presentes que assim quiseram assinar, Iguaba Grande/RJ, 15 de março de 2024.

Rosana Aparecida Rodrigues Alves – Presidente do Comitê de Investimento.

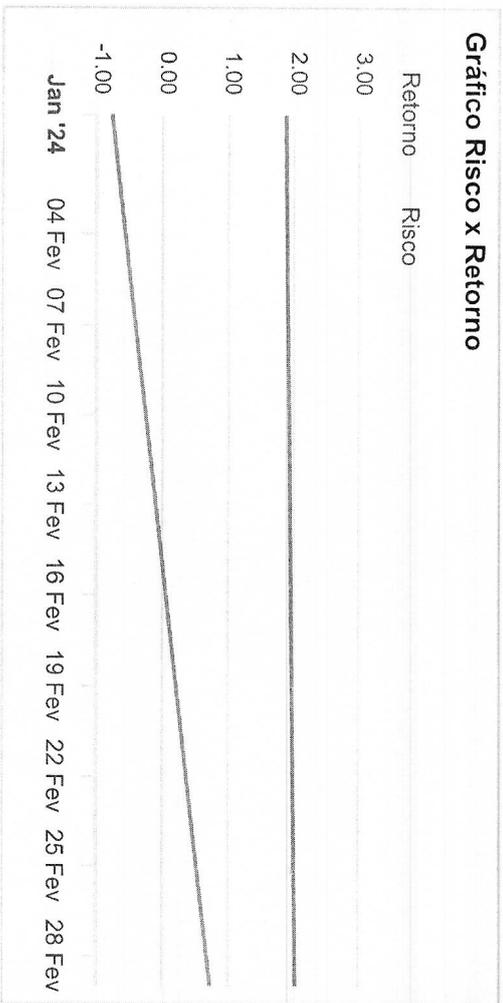
Vanessa da Silva Ferreira dos Santos – Secretária

Flávia Canelas – Membro Comitê de Investimento.

Victor Medeiros Mendes da Silva – Membro Comitê de Investimento.

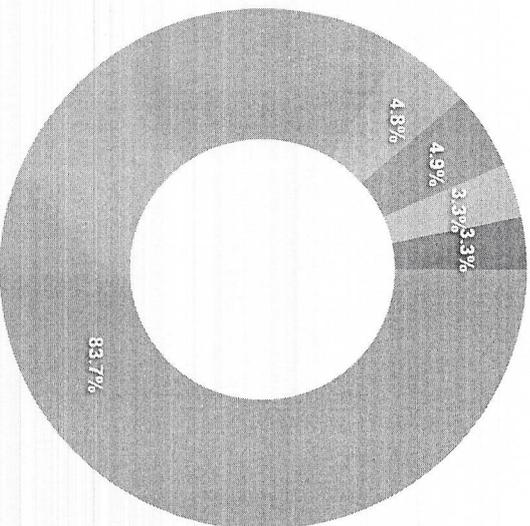
Rogério Maia Vieira – Membro Comitê de Investimento.

**Gráfico Risco x Retorno**



**Liquidez - 29/02/2024**

Disponibilidade	Valor	%
Até D+30	62.987.657,43	83,72
Até D+180	3.592.686,13	4,78
Até D+360	0,00	0,00
Até D+720	3.657.296,80	4,86
Até D+1800	2.517.547,58	3,35
Até D+3600	0,00	0,00
Acima D+3600	0,00	0,00
Indeterminado	2.477.022,99	3,29



RENDIA FIXA		Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - VAR
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO		1.431.943,24	1.183.907,08	1.801.349,81	818.972,11	4.471,60	0,17% ▲	0,01%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO		268.284,88	0,00	7.616,47	262.635,63	1.967,22	0,73% ▲	0,25%
BRADESCO PREMIUM FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI		11.469.696,20	1.500.000,00	0,00	13.083.875,12	114.178,92	0,88% ▲	0,05%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA		5.208.288,38	0,00	0,00	5.237.181,61	28.893,23	0,55% ▲	0,42%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP		13.740.761,83	0,00	4.000.000,00	9.793.021,01	52.259,18	0,38% ▲	0,41%
ITAÚ ASSET NTN-B 2024 FI RENDA FIXA		1.044.704,09	30.193,76	0,00	1.052.370,66	-22.527,19	-2,10% ▼	4,96%
ITAÚ IMA-B 5+ FIC RENDA FIXA		3.550.243,40	0,00	3.563.969,42	0,00	13.726,02	0,39% ▲	1,26%
ITAÚ IMA-B ATIVO FIC RENDA FIXA		12.437.595,89	0,00	0,00	12.470.466,10	32.870,21	0,26% ▲	1,05%
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA		2.222.327,55	2.000.000,00	0,00	4.242.415,65	20.088,10	0,48% ▲	0,49%
LF BRADESCO 20/10/2025 IPCA + 6,22%		2.574.328,94	0,00	0,00	2.599.457,85	25.128,91	0,98% ▲	-
LF BRADESCO 21/07/2025 IPCA + 5,68%		1.048.157,28	0,00	0,00	1.057.838,95	9.681,67	0,92% ▲	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1		82.213,97	0,00	0,00	82.062,86	-151,11	-0,18% ▼	0,63%
SULAMÉRICA INFLATIE FI RENDA FIXA LP		1.156.539,65	0,00	0,00	1.161.433,21	4.893,56	0,42% ▲	0,79%
LF BRADESCO 05/02/2027 IPCA + 5,71%		0,00	2.500.000,00	0,00	2.517.547,58	17.547,58	0,70% ▲	-
		56.235.085,30	7.214.100,84	9.372.935,70	54.379.278,34	303.027,90	0,54%	0,55%

RENDA VARIÁVEL	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - Var
CAIXA DIVIDENDOS FIAÇÕES	123.388,46	0,00	0,00	124.357,30	968,84	0,79% ▲	5,99%
CLARITAS VALOR FEEDER FIAÇÕES	1.117.627,44	750.000,00	0,00	1.892.854,63	25.227,19	1,35% ▲	6,68%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIAÇÕES	1.047.774,41	0,00	0,00	1.056.149,92	8.375,51	0,80% ▲	6,39%
FINACAP MAURITSTAD FIAÇÕES	504.535,18	500.000,00	0,00	1.035.571,38	31.036,20	3,09% ▲	7,70%
PLURAL AÇÕES FIC AÇÕES	378.480,23	0,00	0,00	383.450,61	4.970,38	1,31% ▲	6,23%
PLURAL DIVIDENDOS FIAÇÕES	513.595,76	500.000,00	0,00	1.024.987,61	11.391,85	1,12% ▲	6,13%
QLZ MOS FIAÇÕES	1.997.931,77	750.000,00	0,00	2.810.488,63	62.556,86	2,28% ▲	6,27%
SOMMA BRASIL FIAÇÕES	8.390.831,75	0,00	0,00	8.430.280,88	39.449,13	0,47% ▲	6,52%
SULAMÉRICA SELECTION FIAÇÕES	1.653.527,33	0,00	0,00	1.699.831,50	46.304,17	2,80% ▲	9,07%
-	15.727.692,33	2.500.000,00	0,00	18.457.972,46	230.280,13	1,26%	6,76%

ESTRUTURADOS	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno \$	Retorno %	Risco - Var
LSH FIP MULTISTRATÉGIA	511.787,09	0,00	0,00	511.475,64	-311,45	-0,06% ▼	-
-	511.787,09	0,00	0,00	511.475,64	-311,45	-0,06%	0,00%